

## ANALFABETISMO EM MATO GROSSO

*Edmar Augusto Vieira<sup>1</sup>*

*ET CAV/SP/SEPLAN nº 01/2013*

### INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar a evolução do Analfabetismo<sup>2</sup> em Mato Grosso e apresentar uma proposta para a sua erradicação, tendo por base a meta nº 9 do projeto do Plano Nacional de Educação, em tramitação no Congresso Nacional. A meta foi distribuída aos municípios de tal forma a obter o resultado global e esperado e, simultaneamente, reduzir a desigualdade nas taxas de analfabetismo entre eles. Isto é, para os municípios com maior taxa de analfabetismo foi proposto um esforço maior em termos de metas de alfabetização, ocorrendo o inverso para os municípios com menor analfabetismo atual.

### EVOLUÇÃO DO ANALFABETISMO EM MATO GROSSO

Os elevados índices atuais de analfabetismo (em termos dos padrões internacionais) refletem as condições educacionais e socioeconômicas do País e do Estado no passado e, possivelmente, o baixo esforço empreendido na alfabetização de adultos ao longo do tempo. Com efeito, embora a taxa de analfabetismo atinja 1,5% na população de 15 a 19 anos, à medida que se avança na estrutura etária ela vai a 2,1% (20 a 29 anos), 4,4% (30 a 39 anos), 8,9% (40 a 49 anos), 15,5% (50 a 59 anos) e 32,3% na população com 60 anos ou mais. No conjunto da população de 15 anos ou mais a taxa é de 8,5%, segundo o Censo Demográfico de 2010. Como a população está em processo de envelhecimento, em função da redução da natalidade e do aumento da expectativa de vida (dois acontecimentos desejáveis), a taxa de analfabetismo seguirá em ritmo mais lento de redução, a menos que se intensifiquem os programas de alfabetização de adultos<sup>3</sup>.

Em Mato Grosso, a taxa de analfabetismo declinou, em média, 0,85 pontos percentuais a cada ano, entre 1981 e 1996, e apenas 0,29 pontos percentuais ao ano, entre 1997 e 2010.<sup>4</sup> A ocorrência simultânea de fecundidade alta e taxa de escolarização crescente na infância foi o combustível que induziu à queda mais elevada do analfabetismo até meados dos anos 90. No entanto, o atendimento escolar atingiu seu auge já em fins dos anos 90, com praticamente 97% das crianças de 7 a 14 anos matriculadas. Ao mesmo tempo, a taxa de fecundidade diminuiu de forma substantiva<sup>5</sup>. Com isso, a contribuição das gerações mais novas para a redução do analfabetismo tornou-se progressivamente menos significativa.

<sup>1</sup> Mestre em Economia/UFMT e Gestor Governamental (SEPLAN/MT). Email: edmarvieira@seplan.mt.gov.br.

<sup>2</sup> Considera-se analfabeta a pessoa de 15 anos mais que não sabe ler e escrever um bilhete, segundo resposta do próprio informante no domicílio. A fonte oficial é o IBGE, através do Censo Demográfico e da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). A Pnad, que não divulga dados no nível municipal, é realizada nos meses de setembro e divulgada nos meses de outubro ou novembro do ano seguinte.

<sup>3</sup> Para se ter uma idéia, Argentina e Chile alcançaram taxas de analfabetismo em torno de 3%, no remoto ano de 2000. A depender apenas de fatores demográficos, nossos índices chegarão a esse nível entre 2030 e 2035.

<sup>4</sup> Uma das hipóteses para esse arrefecimento está nos fluxos migratórios mais recentes, nos quais tem predominado populações de regiões com elevada incidência de analfabetismo (Nordeste e Norte). Ver NT "Tendências demográficas em Mato Grosso (Edmar Augusto Vieira).

<sup>5</sup> No Brasil, a média de filhos por mulher apresentou a seguinte evolução: 5,8 (1970), 4,4 (1980), 2,4 (2000) e 2,0 (2009). Dados do IBGE. As médias de Mato Grosso estiveram acima dessas médias, mas convergiram para o padrão nacional em 2009.

Mato Grosso tem aproximadamente 191,7 mil analfabetos com 15 anos ou mais de idade, assim distribuídos: 2,2% (4,2 mil) com idade entre 15 a 19 anos, 6,2% (11,8 mil) com idade entre 20 e 29 anos, 11,6% (22,3 mil) com idade entre 30 e 39 anos, 18,5% (35,5 mil) com idade entre 40 e 49 anos, 21,1% (40,5 mil) com idade entre 50 e 59 anos e 40,4% (77,5 mil) com 60 anos ou mais. Há outros 18,2 mil analfabetos na população de 7 a 14 anos, mas usualmente não são considerados nas estatísticas, uma vez que integram uma faixa de escolarização obrigatória.

Evidentemente, a principal preocupação da política pública consiste em zerar a transmissão de analfabetismo para as gerações futuras. Isso requer que 100% das crianças de 6 a 7 anos estejam na escola e que, ao 8 anos, já estejam plenamente (100%) alfabetizadas, inclusive para não comprometer o êxito escolar nas etapas seguintes de escolarização<sup>6</sup>.

Erradicação do analfabetismo: proposta para Mato Grosso.

O projeto do novo Plano Nacional de Educação (PNE), já encaminhado ao Congresso Nacional, estabeleceu como meta:

**Meta 9:** Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar, até 2020, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

Reescrevendo a meta para enfatizar o analfabetismo, teríamos, para Mato Grosso:

*Meta 9: Reduzir a taxa de analfabetismo (TA) da população com 15 anos ou mais de 8,5% (2010) para 6,5% até 2015 e erradicar, até 2020, o analfabetismo absoluto (...)*

Vamos considerar que zerar o analfabetismo num prazo de dez anos significa levá-lo a um nível de 3,4%, mediante esforço. Pode-se esperar algo em torno de 2,5 pontos percentuais de queda “natural”, devido a fatores demográficos combinados com a maior escolarização das novas gerações. A tabela a seguir ilustra os aspectos quantitativos da meta:

Idade (anos)	Situação em 2010 (Censo)			Metas do Projeto PNE			
	Pessoas	Analfabetos	TA (%)	TA (%)	Analfabetos	Prazo	Déficit
15 ou mais	2.255.487	191.749	8,5	3,4	76.687	2020	115.062

De acordo com a tabela, Mato Grosso teria que alfabetizar, em termos de 2010, cerca de 115.062 pessoas até 2020, sendo 45,2 mil delas até 2015. Evidentemente, alfabetizar esse contingente levaria a superar a meta, uma vez que o analfabetismo seguirá reduzindo em função de fatores demográficos e da maior escolarização na base da pirâmide etária<sup>7</sup>.

## DISTRIBUIÇÃO DA META DE ALFABETIZAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO

A fim de reduzir o analfabetismo global e, simultaneamente, obter a convergência das taxas municipais, utilizamos o seguinte modelo:

$$T_{2020} = [1 - \beta][T_{2010} + \alpha(8,5 - T_{2010})]$$

Onde:

<sup>6</sup> A taxa de alfabetização de crianças alcança os seguintes índices em Mato Grosso: 51,6% (aos seis anos), 83% (aos 7 anos), 92,5% (aos 8 anos) e 97,2% aos 9 anos. (Tabulações especiais da Pnad de 2009).

<sup>7</sup> Admitindo uma redução natural de 0,29 pontos percentuais ao ano, pode-se esperar um analfabetismo em torno de 6,0% em 2020.

$T_{2020}$  – taxa de analfabetismo a ser alcançada pelo município em 2020 (ano alvo da meta)

$T_{2010}$  – taxa de analfabetismo do município em 2010 (Censo de 2010);

$\beta$  – redutor aplicado a todos os municípios;

$\alpha$  - redutor da desigualdade entre os municípios;

8,5 – taxa de analfabetismo do Estado (Censo de 2010).

Para  $\alpha = 0$ , todos os municípios (e o estado) teriam suas taxas de analfabetismo reduzidas em  $\beta\%$ . Para  $\beta=0$  e  $\alpha = 1$ , todos os municípios teriam a mesma taxa de analfabetismo do Estado (8,5%). Ou seja, haveria apenas um “balanceamento” do analfabetismo entre os municípios. Para  $\beta > 0$  e  $\alpha = 1$ , todos os municípios reduziriam suas taxas de analfabetismo de forma a convergir para a média estadual reduzida em  $\beta\%$ . Quanto maior o valor de  $\alpha$ , dado  $\beta$ , maior o esforço de alfabetização nos municípios com taxas de analfabetismo mais elevadas, e menor o esforço de alfabetização nos municípios com taxas mais baixas de analfabetismo.

No presente caso, adotou-se  $\beta = 0,6$ ;  $\alpha = 0,3$ , implicando numa redução média de 60% na taxa estadual (de 8,5% para 3,4%), uma redução superior a 60% nos municípios com analfabetismo acima de 8,5% e uma redução inferior a 60% nos municípios com analfabetismo abaixo de 8,5%. Com isso, além de uma redução média de 60% na taxa estadual, a desigualdade na taxa de analfabetismo entre os municípios, medida pelo coeficiente de variação, seria reduzida em 23,4%. A tabela a seguir apresenta os resultados a serem alcançados em cada município.

#### METAS DE ALFABETIZAÇÃO POR MUNICÍPIO.

UF	Pessoas de 15 anos ou +	Pessoas Alfabetizadas	Pessoas Analfabetas	Taxa de analfabetismo 2010 (%)	Meta de alfabetização (pessoas)	Taxa de analfabetismo 2020 (%)
Mato Grosso	2.255.487	2.063.738	191.749	8,5	115.049	3,4
Acorizal	4.161	3.180	981	23,6	664	7,6
Água Boa	15.497	14.295	1.202	7,8	707	3,2
Alta Floresta	36.864	33.589	3.275	8,9	1.982	3,5
Alto Araguaia	11.863	10.836	1.027	8,7	618	3,4
Alto Boa Vista	3.571	3.160	411	11,5	259	4,2
Alto Garças	7.863	7.131	732	9,3	447	3,6
Alto Paraguai	7.499	6.401	1.098	14,6	714	5,1
Alto Taquari	5.793	5.409	384	6,6	217	2,9
Apiacás	6.182	5.353	829	13,4	534	4,8
Araguaiana	2.456	2.151	305	12,4	195	4,5
Araguainha	850	726	124	14,6	81	5,1
Araputanga	11.467	10.191	1.276	11,1	802	4,1
Arenópolis	7.806	6.865	941	12,1	598	4,4
Aripuanã	13.092	11.779	1.313	10,0	812	3,8
Barão de Melgaço	5.707	4.715	992	17,4	656	5,9

Barra do Bugres	23.003	19.964	3.039	13,2	1.953	4,7
Barra do Garças	43.059	39.941	3.118	7,2	1.806	3,0
Bom Jesus do Araguaia	3.792	3.394	398	10,5	248	4,0
Brasnorte	10.927	9.921	1.006	9,2	613	3,6
Cáceres	64.385	57.833	6.552	10,2	4.061	3,9
Campinápolis	8.545	6.401	2.144	25,1	1.457	8,0
Campo Novo do Parecis	20.039	18.929	1.110	5,5	595	2,6
Campo Verde	23.047	21.587	1.460	6,3	816	2,8
Campos de Júlio	3.631	3.426	205	5,6	111	2,6
Canabrava do Norte	3.361	2.974	387	11,5	244	4,2
Canarana	13.653	12.248	1.405	10,3	872	3,9
Carlinda	8.149	6.876	1.273	15,6	833	5,4
Castanheira	6.021	5.221	800	13,3	515	4,7
Chapada dos Guimarães	13.149	11.481	1.668	12,7	1.067	4,6
Cláudia	7.926	7.171	755	9,5	463	3,7
Cocalinho	4.051	3.404	647	16,0	425	5,5
Colíder	23.582	21.225	2.357	10,0	1.456	3,8
Colniza	18.232	16.258	1.974	10,8	1.235	4,1
Comodoro	12.835	11.200	1.635	12,7	1.046	4,6
Confresa	17.737	15.693	2.044	11,5	1.291	4,2
Conquista D'Oeste	2.474	2.183	291	11,8	184	4,3
Cotriguaçu	10.319	9.361	958	9,3	584	3,6
Cuiabá	424.673	406.609	18.064	4,3	8.674	2,2
Curvelândia	3.643	3.092	551	15,1	360	5,3
Denise	6.057	5.196	861	14,2	558	5,0
Diamantino	14.972	13.925	1.047	7,0	601	3,0
Dom Aquino	6.258	5.381	877	14,0	568	4,9
Feliz Natal	7.247	6.611	636	8,8	384	3,5
Figueirópolis D'Oeste	2.895	2.521	374	12,9	240	4,6
Gaúcha do Norte	4.274	3.272	1.002	23,4	678	7,6
General Carneiro	3.474	3.055	419	12,1	266	4,4
Glória D'Oeste	2.402	2.086	316	13,2	203	4,7
Guarantã do Norte	24.271	22.449	1.822	7,5	1.064	3,1
Guiratinga	10.865	9.489	1.376	12,7	880	4,6

Indiavaí	1.743	1.492	251	14,4	163	5,1
Ipiranga do Norte	3.725	3.532	193	5,2	101	2,5
Itanhangá	3.793	3.490	303	8,0	179	3,3
Itaúba	3.301	2.874	427	12,9	274	4,6
Itiquira	8.496	7.880	616	7,3	357	3,1
Jaciara	19.262	17.330	1.932	10,0	1.195	3,8
Jangada	5.494	4.376	1.118	20,3	749	6,7
Jauru	7.611	6.303	1.308	17,2	864	5,8
Juara	24.097	21.710	2.387	9,9	1.473	3,8
Juína	28.977	26.122	2.855	9,9	1.760	3,8
Juruena	7.758	6.984	774	10,0	478	3,8
Juscimeira	8.747	7.452	1.295	14,8	843	5,2
Lambari D'Oeste	4.007	3.387	620	15,5	406	5,4
Lucas do Rio Verde	34.044	32.931	1.113	3,3	454	1,9
Luciara	1.587	1.373	214	13,5	138	4,8
Vila Bela da Santíssima Trindade	9.920	8.865	1.055	10,6	658	4,0
Marcelândia	8.573	7.565	1.008	11,8	638	4,3
Matupá	10.273	9.332	941	9,2	573	3,6
Mirassol d'Oeste	19.148	16.940	2.208	11,5	1.394	4,2
Nobres	10.969	9.650	1.319	12,0	838	4,4
Nortelândia	4.887	4.270	617	12,6	394	4,6
Nossa Senhora do Livramento	8.749	6.750	1.999	22,8	1.350	7,4
Nova Bandeirantes	8.573	7.899	674	7,9	398	3,2
Nova Nazaré	1.912	1.449	463	24,2	314	7,8
Nova Lacerda	3.862	3.399	463	12,0	294	4,4
Nova Santa Helena	2.579	2.272	307	11,9	195	4,4
Nova Brasilândia	3.424	2.734	690	20,2	462	6,7
Nova Canaã do Norte	9.095	7.960	1.135	12,5	724	4,5
Nova Mutum	23.547	22.641	906	3,8	412	2,1
Nova Olímpia	12.330	10.740	1.590	12,9	1.019	4,6
Nova Ubiratã	6.643	6.080	563	8,5	338	3,4
Nova Xavantina	15.024	13.419	1.605	10,7	1.002	4,0
Novo Mundo	5.246	4.658	588	11,2	370	4,2

Novo Horizonte do Norte	2.902	2.472	430	14,8	280	5,2
Novo São Joaquim	4.521	3.806	715	15,8	469	5,4
Paranaíta	8.027	7.120	907	11,3	571	4,2
Paranatinga	14.049	12.444	1.605	11,4	1.012	4,2
Novo Santo Antônio	1.427	1.248	179	12,5	114	4,5
Pedra Preta	11.839	10.280	1.559	13,2	1.002	4,7
Peixoto de Azevedo	21.724	18.363	3.361	15,5	2.198	5,4
Planalto da Serra	1.974	1.700	274	13,9	177	4,9
Poconé	23.123	18.992	4.131	17,9	2.738	6,0
Pontal do Araguaia	4.113	3.748	365	8,9	221	3,5
Ponte Branca	1.379	1.198	181	13,1	116	4,7
Pontes e Lacerda	30.432	27.409	3.023	9,9	1.866	3,8
Porto Alegre do Norte	7.597	6.795	802	10,6	500	4,0
Porto dos Gaúchos	3.973	3.510	463	11,7	293	4,3
Porto Esperidião	7.948	6.804	1.144	14,4	743	5,1
Porto Estrela	2.658	1.982	676	25,4	460	8,1
Poxoréu	13.225	11.018	2.207	16,7	1.454	5,7
Primavera do Leste	38.976	37.138	1.838	4,7	926	2,3
Querência	9.238	8.482	756	8,2	450	3,3
São José dos Quatro Marcos	14.736	12.955	1.781	12,1	1.132	4,4
Reserva do Cabaçal	1.923	1.579	344	17,9	228	6,0
Ribeirão Cascalheira	6.421	5.662	759	11,8	481	4,3
Ribeirãozinho	1.637	1.448	189	11,5	119	4,3
Rio Branco	3.942	3.379	563	14,3	365	5,0
Santa Carmem	2.868	2.637	231	8,1	137	3,3
Santo Afonso	2.259	1.875	384	17,0	253	5,8
São José do Povo	2.845	2.419	426	15,0	278	5,2
São José do Rio Claro	12.572	11.074	1.498	11,9	950	4,4
São José do Xingu	3.632	3.096	536	14,8	349	5,2

São Pedro da Cipa	3.038	2.527	511	16,8	337	5,7
Rondolândia	2.429	2.055	374	15,4	244	5,3
Rondonópolis	148.947	138.239	10.708	7,2	6.190	3,0
Rosário Oeste	13.149	10.923	2.226	16,9	1.469	5,8
Santa Cruz do Xingu	1.355	1.234	121	8,9	73	3,5
Salto do Céu	2.952	2.503	449	15,2	293	5,3
Santa Rita do Trivelato	1.813	1.719	94	5,2	49	2,5
Santa Terezinha	5.034	4.265	769	15,3	502	5,3
Santo Antônio do Leste	2.657	2.381	276	10,4	172	3,9
Santo Antônio do Leverger	13.749	11.473	2.276	16,6	1.498	5,7
São Félix do Araguaia	7.622	6.667	955	12,5	610	4,5
Sapezal	13.098	12.357	741	5,7	400	2,6
Serra Nova Dourada	1.004	881	123	12,3	78	4,5
Sinop	83.280	79.056	4.224	5,1	2.192	2,4
Sorriso	48.656	46.193	2.463	5,1	1.277	2,4
Tabaporã	7.241	6.657	584	8,1	347	3,3
Tangará da Serra	62.703	57.534	5.169	8,2	3.082	3,3
Tapurah	7.875	7.466	409	5,2	214	2,5
Terra Nova do Norte	8.493	7.559	934	11,0	586	4,1
Tesouro	2.648	2.338	310	11,7	196	4,3
Torixoréu	3.263	2.848	415	12,7	266	4,6
União do Sul	2.628	2.319	309	11,8	196	4,3
Vale de São Domingos	2.265	1.948	317	14,0	205	4,9
Várzea Grande	187.968	176.921	11.047	5,9	6.036	2,7
Vera	7.243	6.616	627	8,7	378	3,4
Vila Rica	15.173	13.786	1.387	9,1	844	3,6
Nova Guarita	3.667	3.255	412	11,2	259	4,2
Nova Marilândia	2.141	1.898	243	11,3	153	4,2
Nova Maringá	4.539	4.094	445	9,8	274	3,8
Nova Monte Verde	5.882	5.376	506	8,6	304	3,4

Fonte: Censo Demográfico de 2010 – Tabela SIDRA nº 3150 (cálculos efetuados pelo autor)  
Observação: a taxa final (2020) ignora mudanças decorrentes de fatores demográficos.



Estatísticas descritivas para as taxas de analfabetismo, 2010 e 2020.

<b>Estatísticas</b>	<b>2010</b>	<b>2020 (meta)</b>
Média	11,9	4,3
Erro padrão	0,4	0,1
Mediana	11,7	4,3
Modo	11,5	4,2
Desvio padrão	4,3	1,2
Variância da amostra	18,5	1,4
Curtose	1,2	1,2
Assimetria	0,8	0,7
Intervalo	22,1	6,2
Mínimo	3,3	1,9
Máximo	25,4	8,1
Contagem	141	141

## ASPECTOS CRÍTICOS NA SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO

*Adesão da população-alvo.* Talvez o aspecto mais desafiador no esforço de erradicação do analfabetismo esteja em obter adesão da população a ser beneficiada. É preciso ter em conta que as populações analfabetas, enfrentam, via de regra, situações sócio-cultuais determinantes da pré-disposição de aderir e de levar ao fim sua participação no programa, destacando-se: maior isolamento (populações rurais e comunidades tradicionais); possíveis históricos de fracasso escolar; baixo nível de renda; idade mais avançada. Antes de iniciar um programa em massa de redução do analfabetismo, seria prudente realizar alguma pesquisa junto ao público-alvo, a fim de investigar seus interesses, expectativas e limitações.

*Seleção do público-alvo.* Recomendamos priorizar a população de 18 a 54 anos. Essa população tem expectativa de vida maior; portanto, a alfabetização desse público poderá implicar em maiores benefícios individuais e sociais; é possível, ainda, que a alfabetização seja mais urgente em centros urbanos e regiões metropolitanas, apesar de ser menor a taxa de analfabetismo nesses locais. Isso porque é maior o custo social e individual de ser e permanecer analfabeto nos centros mais dinâmicos, onde lidar com a informação é crucial para a vida cotidiana, incluindo a inserção produtiva. No entanto, não se deve excluir quem queira participar do programa.

*Financiamento.* Os recursos vinculados à educação são destinados manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE); os programas de alfabetização de adultos precisam de outras fontes de financiamento (fora dos mínimos constitucionais).

*Profissionais qualificados.* A educação de adultos, sobretudo se empreendida em grande escala, enfrenta dificuldades na escassez de profissionais qualificados. Vale ressaltar que os cursos de pedagogia, em regra, dão pouco espaço a essa modalidade, priorizando a educação infantil. Evidentemente, o subinvestimento público em alfabetização de adultos, ao longo do tempo, é uma das razões para a baixa oferta de profissionais da área.

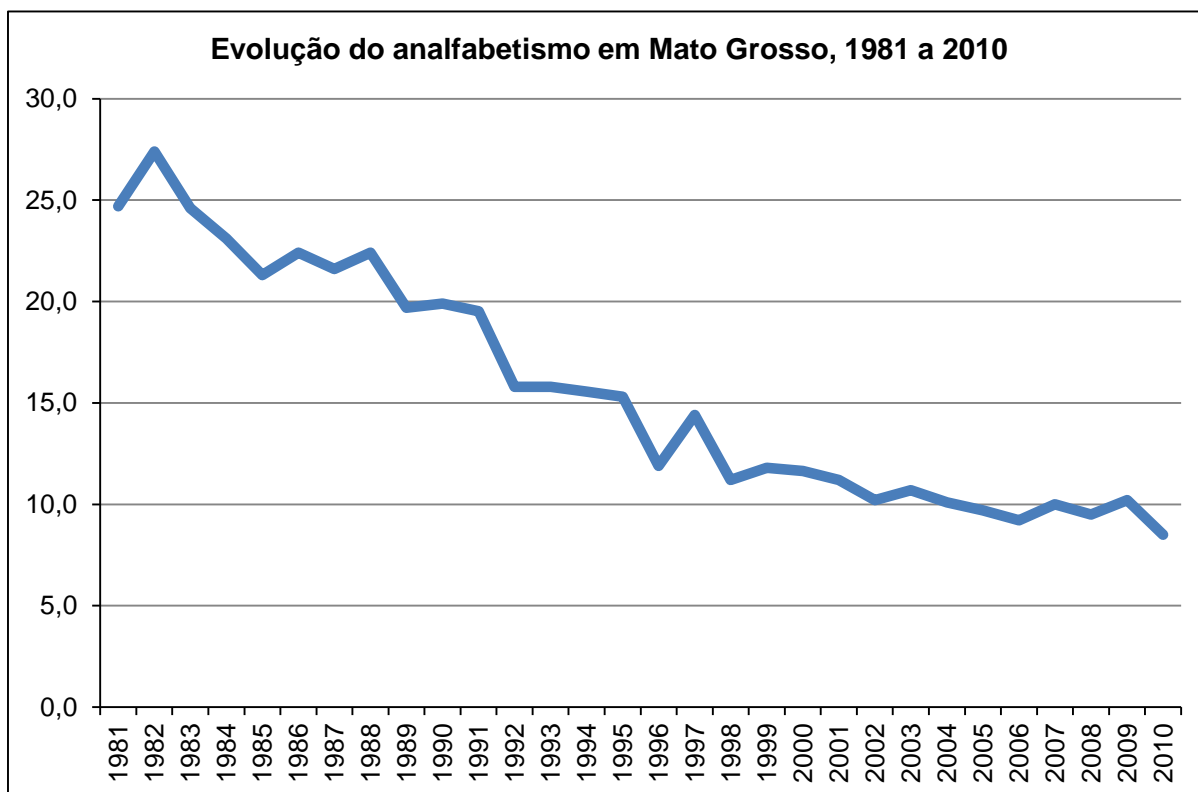
*Programas atrativos.* Uma vez alcançada a adesão do público-alvo, outro desafio relevante consiste em assegurar sua frequência e êxito no curso, o que exige material didático adequado, profissionais qualificados, locais apropriados e outros tipos de incentivo (a exemplo de bolsas ou ajuda de custos para transporte).



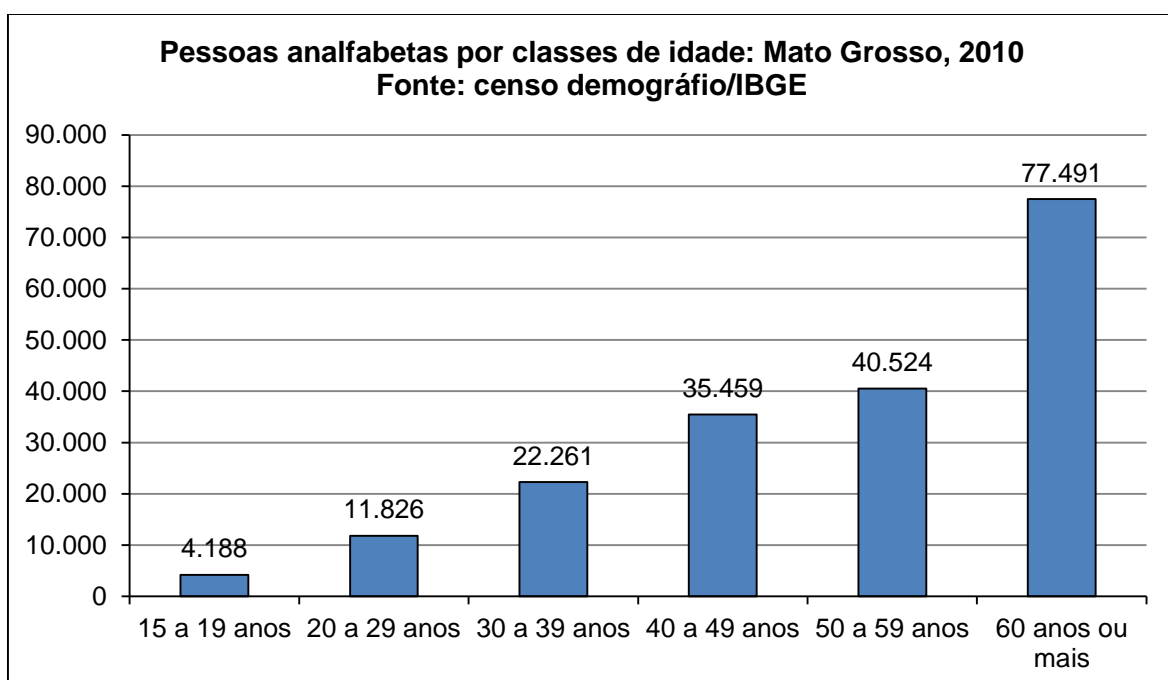
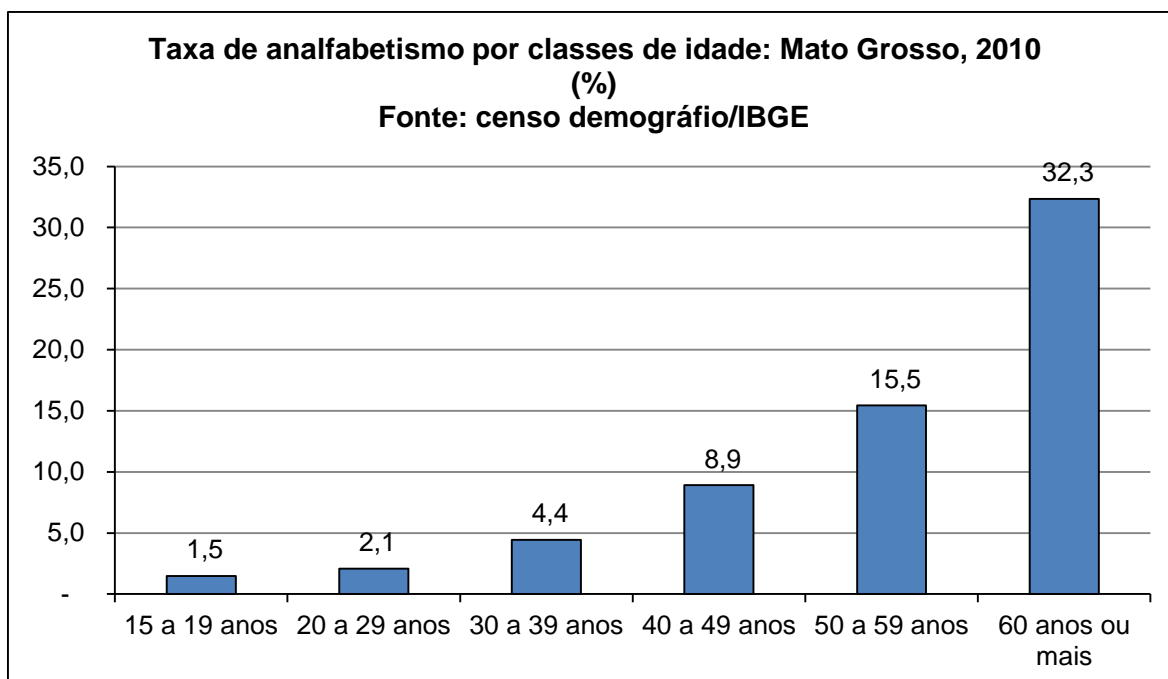
*Parcerias.* A adesão de universidades, prefeituras, organizações não governamentais, igrejas e empresas seria uma condição crítica para o sucesso do programa. Aliás, caberia a esses atores (sobretudo as universidades) a execução direta das ações de alfabetização, devendo o estado se incumbir do financiamento, do monitoramento e de alguma avaliação final do programa. As escolas e as igrejas podem ter um papel relevante na mobilização da população a ser alfabetizada.

*Etapas.* Um programa de alfabetização em grande escala deve ser feito em etapas, destacando a fase de preparação (um ou dois anos).

Anexo estatístico



Fontes: 1981 a 2001 (Ipeadata, baseado na Pnad/IBGE); 2002-2009 e 2011 (SEPLAN – tabulações especiais da Pnad/IBGE); 1991 e 2000 (Atlas do Desenvolvimento Humano, com dados do Censo Demográfico). Dados de 1994 (quando não houve Pnad) foram obtidos por média dos valores de 1993 e 1995; 2010: Censo demográfico/IBGE (tabela SIDRA nº 3150).



Taxa de analfabetismo por unidade da federação e situação do domicílio, 2010

Brasil, Região Geográfica e Unidade da Federação	Situação do domicílio	Pessoas de 15 anos ou mais de idade (Pessoas) (a)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas) (b)	Taxa de analfabetismo (%) (a-b)/a
Mato Grosso do Sul	Total	1.837.311	1.696.140	7,7
	Urbana	1.588.827	1.482.739	6,7

	Rural	248.484	213.401	14,1
Mato Grosso	Total	2.255.487	2.063.738	8,5
	Urbana	1.857.811	1.725.144	7,1
	Rural	397.676	338.594	14,9
Goiás	Total	4.562.239	4.199.355	8,0
	Urbana	4.120.509	3.825.924	7,1
	Rural	441.730	373.431	15,5
Distrito Federal	Total	1.961.667	1.893.501	3,5
	Urbana	1.897.851	1.835.893	3,3
	Rural	63.816	57.608	9,7
Centro-Oeste	Total	10.616.704	9.852.734	7,2
	Urbana	9.464.998	8.869.700	6,3
	Rural	1.151.706	983.034	14,6
Brasil	Total	144.823.504	130.882.775	9,6
	Urbana	123.532.377	114.528.351	7,3
	Rural	21.291.127	16.354.424	23,2

Fonte: IBGE, Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010.